



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

Alan Rocha dos Santos; Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero; Glauca da Silva Feitoza Frassetto; Jessica de Souza Tavares Frigini; Marta Maria de Moura.

***A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA ASPECTOS DE CIDADANIA:  
CAROLINA MARIA DE JESUS UMA CIDADÃ NEGRA BRASILEIRA***

SANTOS  
2015



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

Alan Rocha dos Santos; Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero; Glauca da Silva Feitoza Frassetto; Jessica de Souza Tavares Frigini; Marta Maria de Moura.

***A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA ASPECTOS DE CIDADANIA:  
CAROLINA MARIA DE JESUS UMA CIDADÃ NEGRA BRASILEIRA***

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação e  
Ciências Humanas UNIMES, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de

Licenciado em História, sob a orientação da  
(o) Prof.<sup>o</sup> Maurício Nunes Lobo.

---

SANTOS  
2015

Alan Rocha dos Santos; Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero; Glauca da Silva Feitoza Frassetto; Jessica de Souza Tavares Frigini; Marta Maria de Moura.

## AGRADECIMENTOS

A todos os mestres e professores, pelas orientações seguras e amizade dispensada ao longo deste curso, obrigado pelo ensinamento e exemplo ao longo da jornada.

Aos familiares, que sempre acreditaram e foram sempre um exemplo de vida a ser seguido.

## EPÍGRAFE

***"Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre. Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade."***

**Jesus**

**Carolina Maria de**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem</b>	<b>1.1</b>	<b>Conhecendo</b>	<b>o</b>	<b>Continente</b>
<b>Africano.....</b>				<b>19</b>
<b>Imagem</b>	<b>1.2</b>	<b>Carolina</b>	<b>Maria</b>	<b>de</b>
<b>Jesus.....</b>				<b>20</b>
<b>Imagem</b>	<b>2.1.</b>	<b>Roteiro e abordagem do</b>	<b>quê</b>	<b>serão apresentados na</b>
<b>peça.....</b>				<b>22</b>
<b>Imagem</b>	<b>2.2</b>	<b>Professora</b>	<b>de</b>	<b>história: Cátia, com o</b>
<b>livro.....</b>				<b>22</b>
<b>Imagem</b>	<b>2.3.</b>	<b>Alunos</b>	<b>lendo</b>	<b>trechos do</b>
<b>livro.....</b>				<b>23</b>

Imagem 3.	Assistindo o filme: Heróis de todo mundo.....	23
Imagem 4.	Detalhe da casa feita de papelão.....	24
Imagem. 4.1.	Apresentação final do projeto alunas.....	24
Imagem.4.2.	Mensagem sobre o alerta de Carolina quanto a cidadania.....	25

## RESUMO

Este trabalho tem como proposta pensar não somente na História da África e na Lei 10.639/03, e também criar estratégias pedagógicas para vivenciar este conteúdo com os nossos alunos de forma a produzir conhecimento e torná-lo significativo. Para tanto, torna-se imprescindível à educação para as relações étnico-raciais, enfatizando o tema: *A cultura Africana e Afro-Brasileira aspectos de cidadania: Carolina Maria de Jesus uma cidadã negra brasileira*. A respectiva lei nº 10.639/03 incluiu o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, inserindo-a de forma cotidiana nas mais variadas disciplinas do currículo escolar durante todo o ano letivo. O conhecimento desta bagagem cultural e aplicação da Lei através deste trabalho revelam a necessidade de caráter social e político da escola em desenvolver no educando uma consciência crítica que possibilite ações e atitudes positivas. Estas atitudes objetivam levar o aluno do EJA a vivenciar no dia-a-dia as práticas da conscientização e da leitura com a cultura afrodescendente como também desenvolver uma cultura do respeito e valorização possibilitando a autoestima que às vezes é perdida através do discurso preconceituoso e racista. Através das práticas da leitura de texto sobre a cultura africana e sua importância na formação da sociedade brasileira, bem como sua presença marcante na língua e artes diversas, os alunos podem vivenciar práticas de conscientização sobre a importância da influência da África no Brasil. Com o uso do filme *Heróis de Todo Mundo* e a elaboração e apresentação de uma peça e também roda de conversa sobre a obra literária de Carolina Maria de Jesus em *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, vivenciamos este conteúdo com os nossos alunos de forma a produzir conhecimento e torná-lo significativo bem como conscientização para o exercício da cidadania. Desta forma, o aluno do EJA vivencia esta conscientização sobre africanidade e cidadania através do respaldo histórico biográfico de uma cidadã negra brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Africanidade, Cultura, Conscientização.

## ABSTRACT

This paper aims to think not only in African History and Law 10.639 / 03, but creating educational strategies to experience this content with our students to produce knowledge and make it meaningful. Therefore, it is essential to education for ethnic-racial relations, emphasizing the theme: African culture and African-Brazilian aspects of citizenship: Carolina Maria de Jesus a black Brazilian citizen The respective law 10.639 / 03 included the study of History of Africa and Africans, the struggle of blacks in Brazil, the Brazilian black culture and black in the formation of the national society, inserting the everyday way in various disciplines of the school curriculum throughout the school year. Knowledge of this cultural baggage and application of the law through this study reveal the need for school social and political character to develop in the student a critical consciousness that enables actions and positive attitudes. These actions aim to bring the student EJA to experience the day-to-day awareness and reading practices with Afro-descendant culture as well as developing a culture of respect and appreciation enabling self-esteem that is sometimes lost through hate speech and racist . Through the text reading practices on African culture and its importance in the formation of Brazilian society, as well as its strong presence in the language and various arts, students can experience awareness practices on the importance of the influence of Africa in Brazil. With the use of the film Heroes Everyone and the preparation and presentation of a play and also conversation wheel on the literary work of Carolina Maria de Jesus in Room dump, we experience this content with our students to produce knowledge and make significant it does as well as awareness of citizenship. In this way, the student experiences the EJA this awareness of Africanism and citizenship through biographical history back of a black Brazilian citizen.

**KEYWORDS:** Africanity Culture, Awareness.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
PARTE I – DISCUSSÃO TEÓRICA	11
1.1 PROPOSTA DE ENSINO	11
PARTE II - PLANO DE ENSINO	15
2.1 PLANO DE ENSINO	15
PARTE III – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	18
3.2 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA	19

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
------------------------------	----

BIBLIOGRAFIA .....	28
-----------------------	----

## INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma escola que se propõe cada vez mais cidadã, inclusiva e socialmente mais justa pra com todos os grupos sociais, em especial o segmento afro-brasileiro, que apresenta uma história demarcada no tempo e no espaço. Refletindo a necessidade de aplicação da lei nº 10.639/03, a qual trata sobre a inclusão do ensino de História da África e dos Africanos, o presente trabalho se justifica como uma forma de aproximação entre teoria e prática.

Sabendo que a lei sinaliza para um modelo educacional que prioriza a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e, portanto, na sala de aula, de modo que as ideias sobre reconhecimento, respeito à pluralidade cultural, democracia e cidadania prevalecem em todas as relações que envolvem a Educação e a comunidade escolar, o projeto executado evidencia o processo de

formulação de políticas educacionais, de elaboração de currículos escolares e de formação de docentes até as atividades pedagógicas, metodológicas e de acolhimento dos educandos sob esta perspectiva.

A fundamentação teórica presente na obra de Regiane Augusto Mattos (2007), *História e Cultura Afro-Brasileira*, possibilita uma visão holística sobre a temática. Compreender o legado da cultura africana no Brasil faz parte de uma ação positiva sobre um passado de renegação que a própria Educação Escolar foi responsável.

Assim como Mattos (2007), Macedo (2013) nos apresenta uma História da África desconhecida para a maioria da população, ainda vítima de uma visão preconceituosa sobre este magnífico continente. Entretanto, Macedo (2013) também nos mostra que mesmo "em meio a tantas dificuldades, no plano cultural os africanos conseguiram se impor diante das tendências hegemônicas e marcar sua posição nas principais modalidades da criação científica, filosófica e artística do mundo contemporâneo" Como este autor nos faz perceber,

Conscientes da profunda relação entre história e cultura, a geração de intelectuais contemporânea do período da descolonização dedicou-se a repensar e reescrever a história de seu continente. Inspirados no ideário do pan-africanismo e da *negritude*, esses intelectuais refutaram o pensamento eurocêntrico que inferiorizava a África e procuraram inverter a posição de subordinação, colocando-a no centro do discurso histórico. Foi a geração de Joseph Ki-Zerbo, Djibril Tamsir Niani, Cheikh Anta Diop, Théophile Obenga, Aboubacry Moussa Lam e Kaper De Bana. Tais pesquisadores inivaram ao introduzir na pesquisa histórica elementos fundamentais das sociedades tradicionais africanas, como as tradições orais, e também aos introduzir na análise histórica uma perspectiva interdisciplinar. O objetivo maior era recuperar o ponto de vista africano no discurso histórico. ( MACEDO, 2013, p. 175, grifos do autor).

Como podemos perceber ao nos aprofundarmos neste estudo, cada vez mais os africanos e também os afro-brasileiros, estão tomando as "rédeas" de suas histórias e conduzindo-as de forma a serem atores e não apenas coadjuvantes. Um dos objetivos da Lei nº 10.639/03 é auxiliar na compreensão e valorização da

cultura africana, além de resgatar a identidade do nosso povo, reconhecendo o negro e seus descendentes como parte fundamental para a formação de nossa sociedade.

Nesse sentido, compreendendo que esta conscientização deve ser fomentada em todas as etapas da educação, realizamos o plano de ensino, com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). No qual por meio de ações concretas programadas para serem realizadas em quatro aulas, nos propomos a ajudar os alunos a refletirem sobre as contribuições da cultura africana na formação da cultura brasileira, desmitificando pré-conceitos e realizando ações afirmativas que ajudem a autoestima do aluno quanto a sua identidade e cidadania. Tendo o cuidado de possibilitar aos alunos o contato com a produção literária de uma escritora afro-brasileira, de forma que eles possam refletir sobre a riqueza e a necessidade de valorizar a cultura africana e afro-brasileira.

## **PARTE I – DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **1.1. PROPOSTA DE ENSINO**

Esta proposta procura pensar não somente na História da África e na Lei 10.639/03, mas criar estratégias pedagógicas para vivenciar este conteúdo com os

nossos alunos de forma a produzir conhecimento e torná-lo significativo. Para tanto, torna-se imprescindível à educação para as relações étnico-raciais, enfatizando o tema: *A cultura Africana e Afro-Brasileira aspectos de cidadania: Carolina Maria de Jesus uma cidadã negra brasileira*. Como afirma Mattos (2007.p.10) “A história das sociedades africanas, foi, durante muito tempo, deixada de lado, em grande medida devido às ideias preconcebidas sobre o continente africano produzidas, sobretudo pelos europeus, nos séculos XVIII e XIX.”

Nesta perspectiva a lei nº 10.639/03 incluiu o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, inserindo-a de forma cotidiana nas mais variadas disciplinas do currículo escolar durante todo o ano letivo. O conhecimento desta bagagem cultural e aplicação da Lei através deste trabalho revelam a necessidade de caráter social e político da escola em desenvolver nos educando, uma consciência crítica e ética que possibilite ações e atitudes positivas na convivência com a sociedade, assim a educação se tornaria uma realidade de inclusão social eliminando o racismo e a discriminação racial nas escolas.

Segundo Freire (1996, p. 17)

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de lutar por ela é vive-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles.

Estas atitudes objetivam levar o aluno do EJA a vivenciar no dia-a-dia as práticas da conscientização e da leitura com a cultura afrodescendente e a valorização positiva de seus representantes, entendendo que a sociedade é fruto da miscigenação de diversos grupos étnico-raciais distintos, que possuem sua cultura, sua história, assim podendo desenvolver uma cultura do respeito e conscientização

sobre a cidadania, possibilitando a autoestima que às vezes é perdida através do discurso preconceituoso e racista.

Parte-se do pressuposto de que o processo de aprender não está circunscrito a nenhum limite de idade, como também de que o processo de ensino-aprendizagem não deve conter nenhuma marca de preconceito ou discriminação, não deve ser limitado por fronteiras; muito pelo contrário, deve permitir o avanço e a descoberta de novos mundos e saberes e, dessa forma, desmistificar toda e qualquer verdade prévia e fronteira desenhada no imaginário. Segundo Barreto (apud SME DOT, 2008, p.164)

A exclusão social revela-se não apenas pela desigualdade na distribuição da renda nacional, mas também pelas discriminações em razão de sexo, raça/etnia, idade, condição e posição social. Nesse sentido, apesar de termos uma legislação que proclama a igualdade perante a lei, convivemos, ainda, com discriminações e exclusões sociais inaceitáveis dentro de um contexto de país democrático.

Desta forma para Barreto, os objetivos para a educação de jovens e adultos devem ir além da aquisição da leitura e da escrita, uma vez que a escola deve possibilitar o desenvolvimento da sociabilidade, da reconstrução da auto-imagem do educando; portanto, a escola deve criar espaço essencial para o desenvolvimento de atitudes reflexivas e participativas, atitudes de autoconhecimentos e, conseqüentemente, o processo educativo deve permitir a esse público atitudes reflexivas e participativas para o exercício da cidadania democrática.

Pode-se afirmar que o Brasil é um país de uma grande diversidade étnica e cultural. A cultura africana contribuiu e foi essencial para a formação do nosso país, tanto na composição física quanto cultural, os africanos contribuíram com suas músicas, danças, culinárias, religiões que vieram para complementar e enriquecer nossa cultura brasileira. Por isso, a importância de estudar a história da África, pois estudando-a é compreender a nossa formação e a história do nosso país, por conta

disso a lei 10.639/03, propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da cultura africana e afro-brasileira, assim valorizando-a e com intuito de diminuir o preconceito racial, uma vês que segundo ROCHA (2006,p.38) esta lei abre uma “possibilidade na perspectiva da superação desses mecanismos ideológicos que dão sustentação às desigualdades raciais e sociais no Brasil”.

Alem disso, para Freire (2001, p. 25),

Um desses sonhos para que lutar, sonho possível mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam, em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa.

O Brasil é um país rico em diversidade, mas ao mesmo tempo é um país da desigualdade, onde ainda o preconceito racial, cultural, persiste. A lei vem com o objetivo de acabar com essas discriminações raciais, pois é preciso valorizar o ensino da diversidade cultural, tornar a educação comprometida com as origens do povo brasileiro, trazendo a consciência que a população brasileira é multiétnica e que somos a formação de vários povos, para que no futuro o preconceito diminua e que a discriminação seja sinal de vergonha.

Souza Santos (1999, p 62) nos informa que precisamos lutar pelo reconhecimento à diferença, entendida como parte constitutiva da singularidade humana, sem abdicar da igualdade de direitos, igualdade de tratamentos e igualdade de condições, porque “temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Logo o que fica evidente é que há a necessidade de um olhar mais justo e significativo perante essa realidade que permeia nos dias atuais, procurando assim

compreender o contexto em que leva a toda uma sociedade viver sob um universo de discriminação.

O respeito à diferença é um ponto crucial na construção de uma sociedade mais humana, cuja concepção de humanidade seja fundada na diversidade, numa perspectiva de uma educação para a paz e para a solidariedade entre os povos, por mais diversos que estes sejam, e este deve começar, pela escola.

Por conta disso a lei 10.639 foi criada e causou mudanças nas práticas educacionais, vindo com o objetivo valorizar a imagem da população negra, e também a diversidade brasileira. Assim dando relevâncias em preservar os valores culturais presentes em nossa sociedade, construindo e buscando cada vez mais uma educação anti-racista e que reconheça e respeite a diversidade brasileira. Conhecer as leis, segundo Cury (2002, p.8), “As leis ascendem uma luz importante, mas elas não são todas as luzes. O importante é que um ponto luminoso ajuda a seguir o caminho”.

Assim, a introdução da temática **a cultura africana e afro-brasileira aspectos de cidadania: Carolina Maria de Jesus uma cidadã negra brasileira**, busca reconhecer em sua história de vida e seus relatos, a nossa identidade e diversidade cultural brasileira sob o enfoque de atitudes não discriminatórias. Conseqüentemente, procura também levar o educando a uma conscientização cidadã frente à temática afro-brasileira e sua contribuição e valorização no cenário nacional.



## PARTE II – PLANO DE ENSINO

### 2.1 – PLANO DE ENSINO

A Lei 10.639/03, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de todo país tem como principal objetivo “proporcionar o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias e asiáticas” (BRASIL, 2007).

Contudo vale ressaltar que há a necessidade de algumas instituições de ensino obter maior organização e comprometimento para que haja uma valorização significativa quanto às diversas culturas, pensando em proporcionar aos estudantes um desenvolvimento pleno, crítico e reflexivo.

**Introdução:** Por meio do plano de ensino nossa proposta foi pensar não somente na História da África e na Lei 10.639/03, mas criar estratégias pedagógicas para vivenciar este conteúdo com os nossos alunos de forma a produzir conhecimento e torná-lo significativo. Sendo assim, tornou-se imprescindível a educação para as relações étnico-raciais, enfatizando o tema *A cultura Africana e Afro-Brasileira aspectos de cidadania: Carolina Maria de Jesus uma cidadã negra brasileira*. Para tanto, o pensamento de José Rivair Macedo (2013) e Regiane Augusto de Mattos (2007), foram fundamentais para a construção teórica desta proposta de trabalho. Ambos afirmam a necessidade de revermos nossa noção sobre a cultura e influência africana em nossa sociedade brasileira. Destacamos a obra literária de Carolina Maria de Jesus em *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*. Onde os aspectos da vida de uma mulher negra, pobre, e com vários vícios sociais de exclusão social e raciais estão presentes.

**Público alvo:** Nossa faixa etária foram alunos da turma do EJA Modular 3ºB onde estão educandos entre 15 e 60 anos de idade.

**Numero de aulas:** 4 dias em sequência.

**Objetivos:**

- Identificar a relação entre África e Brasil e a cultura produzida na sociedade nacional;
- Promover o conhecimento e a interpretação das práticas sociais e culturais relativas à questão étnico-racial e a cidadania;
- Desconstruir a imagem negativa do africano e promover a auto-estima e relacionamento harmonioso entre as diversidades;
- Estimular intervenções individuais e coletivas contra atitudes preconceituosas.
- Proporcionar a criação de uma mentalidade crítica pelos jovens dentro e fora da escola.
- Apresentar a produção literária de Carolina Maria de Jesus, como cidadã negra brasileira através de uma peça teatral.

**Conteúdos aula a aula:**

**Primeiro dia:** junto à professora da turma, fez-se um levantamento prévio sobre o conhecimento que os alunos têm sobre a África. Posteriormente trouxemos uma localização geográfica do continente e dos países africanos. Houve debates e aprofundamentos sobre a questão da lei 10.639/03. Por fim apresentamos aos alunos quais eram os objetivos deste trabalho, para que pudessem desde o início ter em mente quais os desdobramentos do mesmo e juntos pensarmos em quais caminhos tomaríamos para apresentar nossas discussões para as outras turmas.

**Segundo dia:** iniciou-se a apresentação da cultura africana, suas danças, desenhos, cores, crenças e culturas gerais. Dando especial enfoque na existência de diferentes culturas, de países com situações econômicas bastante diferentes entre si, tentando aqui abordar alguns dos pré-conceitos levantados na aula anterior.

Em seguida, adentramos na questão referente aos negros e afrodescendentes "famosos" que conheciam. De forma, a fazer uma pequena discussão sobre a existência dessas pessoas e apresentar a escritora Carolina Maria de Jesus. Apresentamos sua bibliografia, destacando o livro "Quarto de Despejo" e realizando a leitura de alguns trechos do diário, falando de como ela representa uma mulher negra cidadã brasileira que teve um destaque na produção literária que refletia sua condição social, econômica e racial. Após a leitura em grupo de trechos do livro, fizemos alguns apontamentos sobre quais aspectos apresentar na peça.

**Terceiro dia:** os alunos participaram da exibição do filme: *Heróis de Todo Mundo*. Após assistirem ao filme, propusemos a eles sobre aspectos da África e os afrodescendentes representados no filme, e que fizessem a ligação entre esses personagens e o direito a cidadania. Posteriormente iniciou-se a confecção do aparato teatral e ensaio.

**Quarto dia:** apresentação dos trabalhos e exposição para o público.

**Metodologia:** utilizamos aulas expositivas e dialógicas, priorizando momentos de discussão entre os alunos. Nos baseamos também recursos de representações visuais, imagens e vídeos para facilitar e favorecer o entendimento do grupo. Na produção teatral dos alunos, buscou-se dar liberdade criativa para os mesmos se expressarem.

**Recursos usados:**

- Vídeo: Heróis de Todo Mundo
- Livro: Quarto de despejo
- Projektor
- Quadro Negro
- Caderno de desenho
- Giz de cera, lápis de cor, papel colorido, cola branca e tesoura.
- Mapas geográficos
- Folhas xerocadas
- Pátio.

**Avaliação:** Observação do interesse e da participação individual e coletiva dos alunos, bem como a apresentação teatral.

### PARTE III – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

---

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola onde se aplicou o projeto foi a E.M.E.F “IMPERATRIZ LEOPOLDINA” COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE PIRITUBA. Portanto é uma escola da Rede Municipal da Cidade de São Paulo. Ato de criação: Decreto nº 9.586 de: 02/08/71. Suas modalidades de ensino são: 1- Ensino Regular fundamental: I- 1º, 2º, 3º e 4º anos. II- 1º, 2º, 3º e 4º anos. 2- Ensino de Jovens e Adultos -EJA- Ciclos: EJA I- 1º 2º, 3º e 4º Termos. EJA II- 1º, 2º,3º e 4º Termos.

A caracterização de sua clientela no curso Ensino Fundamental- Regular desta Unidade Escolar conta com alunos na faixa etária de 07 a 14 anos na sua grande maioria, apenas 3,6% possuem mais de 14 anos. Quanto a origem, verifica-se maior procedência do Estado de São Paulo. Os alunos do curso Regular moram nas proximidades da escola, já os do EJA necessitam de condução para irem à escola, oriundos principalmente da Vila Mirante, Canta Galo, Parada de Taipas e Perus. O nível socioeconômico é médio/baixo, sendo que a clientela recebe baixos salários (EJA). No curso Regular há poucos alunos que trabalham com os pais, dentro ou fora do lar.

A maioria das mães trabalha fora de casa, são poucas que se dedicam apenas às atividades do lar e da família. Muitos pais trabalham em indústrias, realizando principalmente serviços técnicos e operacionais. Fundamentados em pesquisas em sala de aula pelos Docentes da Unidade Escolar foi possível obter o seguinte perfil dos alunos que frequentam o EJA. A faixa etária dos alunos oscila entre 15 e 55 anos, com maior incidência na faixa de 15 a 25 anos. Solteiros em sua maioria. Verifica-se maior procedência do Estado de São Paulo. Os demais alunos migraram de outros estados obedecendo à seguinte ordem: Bahia, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais e outros.

A escolha desta unidade se deu pela abertura da direção, histórico de projetos realizado lá, bem como a possibilidade de trabalhar com essa faixa etária de jovens e adultos.

### 3.2 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA

Iniciamos o relatório apresentando a professora de História e da professora de Sala de Leitura que permitiu a realização do projeto em suas aulas. Elas são Cátia e Patrícia respectivamente, desde o início se mostraram receptivas e dispostas a realizar a atividade. Sendo uma turma de EJA, os alunos também foram receptivos, tudo aquilo parecia uma novidade. Os 22 alunos não estiveram presentes em todos os dias e etapas, pois são muito faltosos, mas isso não prejudicou o desenvolvimento da atividade. Outras disciplinas ajudaram no processo, sendo, portanto, interdisciplinar.

Inicialmente no primeiro dia, junto às professoras da turma, fez-se um levantamento prévio sobre o conhecimento que os alunos têm sobre a África. Esses momentos foram muito importantes para o desenvolvimento do trabalho, pois pudemos ter uma ideia de quais conhecimentos a turma possuía sobre a África e infelizmente pudemos constatar que a ideia de um continente basicamente marcado pela pobreza, pelas guerras, pela existência de animais selvagens e desertos intermináveis.

Posteriormente trouxemos uma localização geográfica do continente e dos países africanos. Os alunos assistiram um slide com aspectos gerais do continente e sua cultura. Houve debates e aprofundamentos sobre a questão da lei 10.639/03. E caminhos que tomaríamos para apresentar nossas discussões para as outras turmas.

Como podemos perceber nesta foto:



Imagem 1.1. Conhecendo o Continente Africano.

No segundo dia, iniciou-se a apresentação da cultura africana, suas danças, desenhos, cores, crenças e culturas gerais, tentando relacionar esses dados com àqueles oriundos de seus conhecimentos prévios apresentados na aula anterior.

Em seguida, perguntamos a eles se conheciam negro e afro-brasileiros famosos. Se reportaram, em sua grande maioria à atores de televisão, jogadores de futebol e outros esportistas de diferentes modalidades. Questionamos também sobre o conhecimento de grandes cientistas, artistas e escritores negros ou afrodescendentes, mas muitos não se lembravam de nenhum. Falamos então de Machado de Assis e Aleijadinho como exemplo. Abordamos então a questão de que muitos afro-brasileiros, são pouco conhecidos popularmente, mas suas contribuições para a cultura brasileira são grandes, como é o caso da autora Carolina Maria de Jesus.

Apresentamos então sua bibliografia, dando destaque ao livro "Quarto de Despejo", apontando como ela representa uma mulher negra cidadã brasileira que teve um destaque na produção literária que refletia sua condição social, econômica e racial, lembrando também que em 2014 ocorreram as comemorações de seu centenário.



Imagem 1.2. Carolina Maria de Jesus, fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/> acesso em 05 de Junho de 2015.

Cabe aqui, portanto, uma breve biografia desta que foi a principal personagem afrodescendente retratada neste projeto. Segundo DANTAS (apud, JESUS 2013. p.194) Carolina Maria de Jesus nasceu a 14 de Março de 1914 em Sacramento, estado de Minas Gerais, cidade onde viveu sua infância e adolescência.

De descendência negra, dizem seus biógrafos que um dia visitando a favela na qual Carolina vivia, um jornalista Audálio Dantas, viu uma mulher gritando e ameaçando seus vizinhos se por acaso não a deixassem em paz, iria contar tudo em seu diário. Foi assim que Dantas conheceu Carolina e curioso por conhecer seu diário a fez publicá-los em 1960 saindo com mais de cem mil exemplares. Quarto de despejo: diário de uma favelada, foi traduzido para vários idiomas e revela as mazelas sociais e discriminações de uma afrodescendente que ainda se apresenta coma uma critica atual. Mesmo fazendo um sucesso meteórico, Carolina pouco tempo depois voltou ao estado de miséria que havia saído, ficou no esquecimento



da literatura brasileira, mas agora revive um novo momento de ressurgimento. Ao escrever um diário, ela acabou por traçar um painel da luta dos moradores das favelas pela sobrevivência por seus direitos de cidadãos. Mais do que isso, com sua linguagem simples e objetiva, e com erros de gramática, confere realismo em sua narrativa e inscreve-se na história da literatura brasileira. Como ela diz:

(...) Para mim o mundo em vez de evoluir está retornando a primitividade. Quem não conhece a fome há de dizer: “Quem escreve isto é louco”. Mas quem passa fome há de dizer:- Muito bem, Carolina. Os gêneros alimentícios deve ser ao alcance de todos. (...) Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. (...) Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.  
(JESUS,2013,p.38-39).

A obra de Carolina Maria de Jesus é um referencial importante para os **Estudos Culturais**, tanto no Brasil como no exterior. Um grupo de estudantes fundou o Movimento Universitário de Desfavelamento, cuja sigla –MUD- revelava o desejo da autora. Dentre suas conquistas, Carolina obteve o título de cidadã conferido pela Câmara Municipal de São Paulo. Faleceu em 13 de Fevereiro de 1977, com 62 anos de idade.

Após esta breve biografia, voltemos ao relato de como se desenvolveu o segundo dia do projeto. Ocorreu leitura feita pelos próprios alunos de trechos do livro, pesquisa e apontamentos sobre a questão da cultura afro-brasileira. Um grupo surpreendeu e foi mais longe, fez um roteiro de apresentação como está presente nas imagens a seguir:

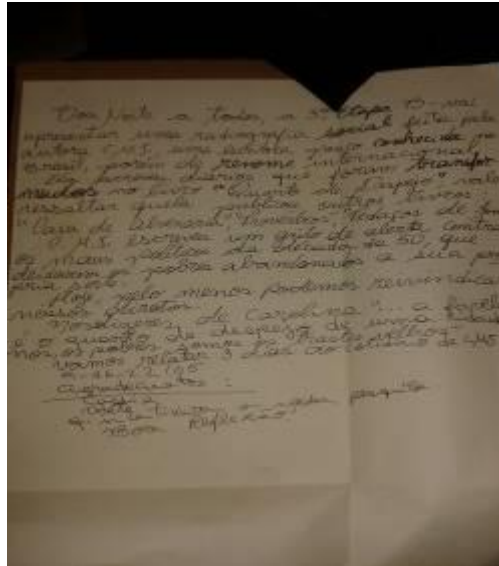


Imagem 2.1. Roteiro e abordagem do quê serão apresentados na peça.



Imagem 2.2 Professora de história: Cátia, com o livro.



Imagem 2.3. Alunos lendo trechos do livro.

Terceiro dia, os alunos participaram da exibição do filme: *Heróis de Todo Mundo*. Após assistirem ao filme, propusemos que aos alunos falassem sobre aspectos da África e os afrodescendentes representados no filme, e que fizessem a ligação entre esses personagens e o direito a cidadania. Cabe destacar que a figura de Carolina Maria de Jesus foi o foco da discussão, como representante da cultura afrodescendente. Posteriormente iniciou-se a confecção do aparato teatral e ensaio. Foi um dia com cinema na escola e posterior discussão em sala.



Imagem 3. Assistindo o filme: Heróis de todo mundo e discutindo.

Quarto e último dia, leitura de trechos do livro da autora. Apresentação dos trabalhos e exposição para o público no pátio da peça que retrata a vida e pensamentos de Carolina Maria de Jesus em seu Quarto de despejo. Momentos marcantes e envolventes.



Imagem 4. Detalhe da casa feita de papelão representando o quarto de despejo.



Imagem. 4.1. Apresentação final do projeto. Aluna representando Carolina de Jesus e outros alunos lendo trechos do diário.



Imagem. 4.2. Mensagem sobre o alerta de Carolina quanto à cidadania.

Enfatizamos também sobre as diferentes culturas, e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, e que o Brasil é fruto de uma miscigenação de diversos grupos étnicos que participaram e contribuíram para a formação da nossa população, e é essa miscigenação que torna nosso país rico em uma diversidade cultural, focamos também a questão do preconceito racial, as discriminações ligada a raça, ao gênero, como alertou Carolina:

22 de Julho...Tem hora que revolto com a vida atribulada que levo. E tem hora que me conformo. Conversei com uma senhora que cria uma menina de cor. É tão boa para a menina(...)- Antigamente eram os pretos que criavam os brancos. Hoje são os brancos que criam os pretos. (JESUS,2013.p.24)

Acreditamos que todas essas atividades realizadas junto aos alunos, possibilitaram uma vivência no espaço escolar, de explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesmo, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e



solucionar problemas. O tema da conscientização da cultura africana se deu a partir do processo que as mesmas fizeram ao envolver-se com diferentes linguagens que evidenciavam esta influência. Na percepção da vida da autora e de outros ilustres representantes afro-descendentes e como este fizeram para manter sua cidadania apesar das diversidades.

O nosso objetivo foi alcançado com a turma, pois sentimos que os alunos se envolveram ativamente no trabalho, questionaram sobre o assunto, puderam entender de uma forma mais clara e dinâmica sobre a cultura afro-descendente, sua importância, suas contribuições para a nossa cultura, e o conhecimento sobre a lei 10. 639/03 e sua relevância para a educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aplicar a lei nº 10.639/03 com a temática “*A cultura Africana e Afro-Brasileira aspectos de cidadania: Carolina Maria de Jesus uma cidadã negra brasileira,*” buscou-se evidenciar que a coesão da prática e do discurso é o compromisso político pedagógico que tem de ser assumido pelo educador.

Para tanto, a temática permitiu-nos articular as diferentes áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar, realizando práticas junto aos alunos, onde a diversidade cultural brasileira esteve sob o enfoque de atitudes não discriminatórias. Parte-se do pressuposto de que o processo de aprender não está circunscrito a nenhum limite de idade, como também de que o processo de ensino-aprendizagem não deve conter nenhuma marca de preconceito ou discriminação.

Após reflexões e discussões percebemos que muitos alunos ficaram sensibilizados com o resultado da desconstrução da imagem negativa do negro que se perpetua há séculos na nossa sociedade. Apesar da idade, os alunos vivem, são atores e vítimas de uma sociedade que transmite valores e também preconceitos. Através destas aulas, muitos alunos entenderam que devemos respeitar a diversidade cultural, reconhecer e valorizar a contribuição do povo africano para a história e a cultura do Brasil.

Estes aspectos ficaram bem evidentes na leitura do livro de Carolina Maria de Jesus, “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”. Foi possível perceber a identificação por parte dos alunos com a questão de cor/raça refletida no diário.

Em suma, o principal problema encontrado no processo de ensino e aprendizado da história africana não é relativo a história e à sua complexidade, mas é com relação aos preconceitos adquiridos num processo de informação/desinformação sobre a África e a cultura africana. Apesar desta constatação, foi possível verificar que os alunos são capazes de desenvolver uma



conscientização sobre o tema quando se veem envolvidos e protagonistas do conhecimento e que se assim o fizermos, temos formado uma nova geração combatente e estranha ao preconceito racial, pois como disse Mandela: “se aprendemos a odiar, também aprendemos a amar”..

## BIBLIOGRAFIA:

**BRASIL. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2003.**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo; Pinón. **A Temática Indígena na Escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

GOMES, Márcio Pereira. **Os índios e o Brasil**. Passado, Presente e Futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Abril Educação, 2013

MACEDO, José Rivair. **A História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de . **Historia e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES: expectativas de aprendizagem para a educação étnico-racial na educação infantil, ensino fundamental e médio/ Secretaria Municipal de Educação- São Paulo: SME/DOT, 2008.



ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. **Políticas afirmativas e educação**: a lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo. Curitiba: UFPR, 2006

SOUZA SANTOS, Boaventura. As dores do pós-neoliberalismo. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009\\_aleir.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009_aleir.pdf) . Acesso em: 1 jun. 2015.

FILME:

GERVITZ, Roberto, TOLEDO, Sérgio. Heróis de todo mundo [Filme-vídeo] Direção de Roberto Gervitz e Sergio Toledo. Documentário, Brasil, 2004, COR

SITE:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/brasil-lembra-centenario-de-escritora-que-definiu-favela-como-quarto-de> Acesso em 05 de Junho de 2015.